opusdei.org

"Ir até Deus que vem"

"Pegar no Menino, apertá-Lo contra o nosso coração e dançar com Ele e cantar-Lhe..., sem que nada nos separe d'Ele". Em tempo de Natal, novo texto do Beato Álvaro del Portillo.

24/12/2014

Mais um ano a Igreja convida-nos a prepararmo-nos para dar guarida a Nosso Senhor, que, de novo, quer nascer espiritualmente nas nossas almas. *Aperiatur terra et germinet Salvatorem!*[1], é o grito que a

liturgia põe nos nossos lábios: abrase a terra e venha o Salvador. Essa terra é a humanidade sedenta de Deus; é este nosso mundo que, sem o saber — em pleno século XX — deseja o seu Redentor; é cada ser humano, chamado pelo Senhor a ser seu filho.

O Natal abre diante dos nossos olhos a gozosa realidade da nossa filiação divina, que enche os cristãos de esperança, já que Deus no-la assinalou como alicerce do nosso espírito. Por isso, numa festa como esta que nos preparamos para celebrar, o nosso Padre começava assim a sua oração: «Que vamos nós hoje fazer, no dia em que os homens celebram a festa do Natal? Em primeiro lugar uma oração filial que nos sai maravilhosamente, porque nos sabemos filhos de Deus, filhos muito queridos de Deus»[2]. É tão importante o acontecimento que comemoramos, que a Igreja dedica

quatro semanas a prepará-lo. Veni, Domine Iesu![3], convida-nos a rezar, porque o Advento é como uma caminhada: Deus vem até nós, e nós temos que sair ao encontro do Senhor. Que nenhum dos meus filhos fique para trás, que nenhum dê lugar à tibieza. Todos temos que nos esforçar nestes dias por ir mais rapidamente para Deus que vem. E o encontro tem de se realizar em Belém, na humildade daquela gruta e na humildade da nossa vida corrente, sem nada de chamativo exteriormente, mas repleta de amor a Nosso Senhor.

Durante estes dias de Advento, com tanto mais intensidade quanto mais se aproximava a noite de Natal, o nosso queridíssimo Padre costumava pensar na viagem de José e de Maria a caminho de Belém. A Santíssima Virgem, feita Trono de Deus, levava no seu seio o Redentor do mundo, o Messias anunciado pelos Profetas. José, como cabeça daquela família, faria todo o possível por aligeirar as dificuldades da viagem, velando constantemente pela sua Esposa amadíssima e pelo Menino que havia de nascer. Imaginais a prontidão e os cuidados que derramaria, com o coração cheio de agradecimento a Deus Nosso Senhor, que finalmente ia cumprir as promessas de redenção? Gosto de os acompanhar nesse caminho, ajudá-los a superar as incomodidades próprias de qualquer viagem, e ainda mais naquelas circunstâncias. Procuro aprendi-o do nosso Fundador — ir bem juntinho de Santa Maria e prestar algum serviço a José, como seu escravozito

Une-te a este grupo, minha filha, meu filho, e ouviremos aquelas conversas que têm inteiramente sabor a Céu, por estes caminhos da terra, porque assim há-de ser a nossa vida pessoal, estar com Deus, cortando os fios subtis, «as amarras», que nos impeçam de seguir as pegadas divinas da nossa vocação. Atenhamonos ao que o Senhor nos pede, através daqueles que nos dirigem, sem desculpas e sem regatear.

Minhas filhas e meus filhos, que estas considerações não se fiquem em bons desejos. Muitos cristãos, infelizmente, perderam o sentido do Natal. No máximo, experimentam uma vaga aspiração de felicidade entre as pessoas, confundindo não poucas vezes esse desejo de bem que está presente, de um ou de outro modo, em todo o ser humano — com uma bondosidade inoperante e superficial, que se apaga perante o primeiro contratempo. Não sabem que a alegria do Natal está enraizada na Cruz, porque este Menino que nasce em Belém, e que é anunciado jubilosamente por vozes de anjos, vem à terra para morrer por nós. Como afirmava o nosso Padre, a

alegria «sai por si quando uma pessoa se sente filha de Deus, ainda que por vezes custe e tenhamos que refugiar-nos — humilhados e ao mesmo tempo ditosos — no coração do Pai Celestial. A alegria é consequência da filiação divina, de nos sabermos amados pelo nosso Pai Deus, que nos acolhe e nos perdoa sempre»[4].

Durante este tempo de Advento, no Natal e sempre, vamos oferecer a Deus, com amor, as pequenas mortificações que ninguém vê, mas que temperam convivências realções com as outras pessoas e tornam mais eficaz o nosso trabalho. Procuremos o convívio com Maria e com José, nestas semanas de preparação para o Natal. Assim, na Noite de Natal, quando Jesus nascer, permitir-nos-ão pegar no Menino nos braços, e apertá-Lo contra o nosso coração, e dançar com Ele, e cantar-Lhe..., sem que nada nos separe d'Ele. Desejo

que afinemos, que nos esforcemos diariamente por ser homens e mulheres de Deus, pensando que temos obrigação de nos comportarmos de modo que, aqueles com quem nos damos, vejam que somos amigos do Senhor, e que nos conduzimos de modo coerente com a nossa condição de fiéis filhos de Deus. Temos de considerar que, em qualquer momento, as pessoas — com palavras do nosso Padre — nos podem perguntar: «Onde está o Cristo que procuro em ti?»[5].

Na vossa oração diante do Portal de Belém, minhas filhas e meus filhos, tende muito presentes as necessidades da Igreja, do mundo, da Obra. Meditai no fracasso aparente de Cristo, porque muitos homens recusam a graça divina e enchei-vos de confiança e de sentido de responsabilidade; Deus é sempre vitorioso, ainda que às vezes o Seu triunfo chegue por caminhos

diferentes daqueles que nós pensamos. Conta contigo e comigo, apesar do nosso nada, para levar a salvação a todas as gentes. Nunca percais esta segurança, ainda que o inimigo das almas — aproveitando-se das nossas debilidades pessoais tente meter no nosso coração o desalento ou a tristeza. Apoiemo-nos na nossa filiação divina, que o Senhor ratificou de tantas maneiras na vida da Obra, e corramos a refugiar-nos nos braços todopoderosos do nosso Pai do Céu, bem persuadidos de que omnia in bonum!: tudo — até os nossos pecados, se nos arrependemos sinceramente dessas faltas — tudo concorre para o bem dos que amam a Deus[6].

Rezai muito pela Igreja, para que saia finalmente da situação difícil em que se encontra desde há tempo, e que tantas lágrimas custou ao nosso queridíssimo Padre. Encomendai com todo o carinho o Papa e os seus

colaboradores no governo da Igreja, como já vos pedi muitas vezes. Rogai pela santidade dos Bispos, dos sacerdotes e dos religiosos, e pela de todo o povo de Deus; e, muito concretamente, pela santidade de todos os que fazemos parte da Obra. Que sejamos, todos os dias, mais fiéis, más entregues!

[1] Domingo IV de Advento (Antífona de entrada:. *Is* 45, 8).

[2] S. Josemaria, Notas de uma meditação, 24-XII-1967 (AGP, biblioteca, P06, vol. I, p. 196).

[3] Ap 22, 20.

[4] S. Josemaria, Notas de uma reunião familiar (AGP, biblioteca, P01, 1969, p. 299).

[5] S. Josemaria, Notas de uma meditação, 6-I-1956 (AGP, biblioteca, P01, II-1966 p. 34).

[6] Cfr. Ro 8, 28.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://opusdei.org/pt-pt/article/ir-ate-deus-que-vem/</u> (16/12/2025)